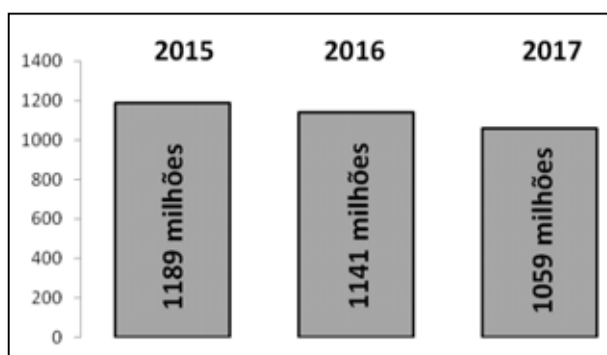


Investimentos em Amparo à Pesquisa
Para se adequar à realidade fiscal do período, a Fapesp investiu, em 2017, R\$ 1,059 bilhão em bolsas e auxílios a pesquisa, um volume 7,2% menor de recursos em comparação com 2016. No período anterior, de 2015 para 2016, tinha ocorrido uma redução nominal de 4%.



(Valores em reais correntes)



(Valores em reais correntes)

Responsabilidade Social
A atuação da Fapesp tem reconhecido valor para a sociedade. Os três pilares de sua estratégia são a formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa para o avanço do conhecimento desenvolvida em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado de São Paulo e o fomento à pesquisa com vistas à aplicação, tanto em universidades como em institutos de pesquisa e empresas também sediadas no Estado de São Paulo.

Em 2017, a Fapesp lançou um Programa de caráter institucional, voltado à modernização dos Institutos Estaduais de Pesquisa, com o objetivo de ampliar sua capacitação científica e tecnológica. Foram aprovados 12 projetos que irão contribuir para aumentar a qualidade das pesquisas e melhor atender as demandas da sociedade paulista e brasileira.

Pesquisa a serviço da comunidade
O Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPP) busca aproximar o sistema de ciência e tecnologia e a sociedade, financiando pesquisas pautadas por necessidades sociais concretas e voltadas para a formulação ou aperfeiçoamento de políticas públicas socialmente relevantes.

Lançado em agosto de 1998, o Programa reúne, de um lado, institutos de pesquisa e universidades, e, de outro, organismos do setor público – empresas estatais, ministérios, secretarias estaduais e municipais e prefeituras – e do terceiro setor – cooperativas, fundações e organizações não governamentais (ONGs).

A Fapesp financia as atividades de pesquisa do projeto, desenhado e executado conjuntamente pelos pesquisadores da instituição de pesquisa e da instituição parceira, sendo esta última a responsável pela implementação efetiva dos resultados. O compromisso dessa implementação é fator determinante para a aprovação dos projetos.

Os principais objetivos do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas são:

- Elaborar metodologias de avaliação de políticas públicas;
- Identificar problemas e propor soluções para a ação social do poder público, federal, estadual ou municipal, de modo a permitir a formulação
- ou o aperfeiçoamento de políticas que respondam às necessidades do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Avaliar, sistematizar e disseminar trabalhos acadêmicos que acumularam conhecimento nas áreas pertinentes às políticas públicas;
- Apoiar pesquisas interdisciplinares, divulgar experiências bem-sucedidas, e produzir análises que subsidiem a formulação de novas políticas públicas, criativas e viáveis;
- Formar e capacitar gestores do setor público e do terceiro setor.

Pesquisa em áreas estratégicas
A Fapesp apoia a pesquisa científica e tecnológica por meio de Bolsas e Auxílios a Pesquisa que contemplam todas as áreas

do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciência Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Os programas Fapesp de pesquisa em Bioenergia, Mudanças Climáticas Globais e Biotá são exemplos do estímulo da Fundação às pesquisas na fronteira do conhecimento sobre temas de interesse mundial.

BIOEN
O Programa Fapesp de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) objetiva estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento utilizando laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção do Bioenergia no Brasil.

Mudanças Climáticas
O Programa Fapesp de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais – PFPMCG tem como objetivo avançar o conhecimento no tema. Espera-se que os resultados de pesquisa do programa auxiliem na tomada de decisões informadas cientificamente com respeito a avaliações de risco e estratégias de mitigação e adaptação.

Biota
Lançado em março de 1999, o objetivo do Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo (Biota-Fapesp) é conhecer, mapear e analisar a biodiversidade do Estado de São Paulo, incluindo a fauna, a flora e os microrganismos, mas, também, avaliar as possibilidades de exploração sustentável de plantas ou de animais com potencial econômico e subsidiar a formulação de políticas de conservação dos remanescentes florestais.

PIPE e PIPE: Programas de Parceria com empresas
O PIPE - Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica destina-se a financiar projetos de pesquisa em instituições acadêmicas ou institutos de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com pesquisadores de centros de pesquisa de empresas localizadas no Brasil ou no exterior e cofinanciados por estas. O Programa tem como objetivo intensificar o relacionamento entre universidades/institutos de pesquisa e empresas, por meio da realização de projetos de pesquisa cooperativos.

O PIPE - Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas, apoia a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em micro, pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo. São objetivos do PIPE: 1) Apoiar a pesquisa em ciência e tecnologia como instrumento para promover a inovação tecnológica, promover o desenvolvimento empresarial e aumentar a competitividade das pequenas empresas; 2) Incrementar a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social; 3) Induzir o aumento do investimento privado em pesquisa tecnológica; 4) Possibilitar que as empresas se associem a pesquisadores do ambiente acadêmico em projetos de pesquisa visando à inovação tecnológica; 5) Contribuir para a formação e o desenvolvimento de

núcleo de desenvolvimento tecnológico nas empresas e para o emprego de pesquisadores no mercado.

O programa completou 20 anos de existência com 1.788 projetos contratados e um investimento que alcançou mais de R\$ 360 milhões. O PIPE dá suporte a empreendedores que querem transformar conhecimento em novos produtos ou serviços e, com frequência, fomenta a inovação em uma etapa crucial e de alto risco, que é o seu nascimento. A cada três meses, um novo edital é lançado pela Fundação, em busca de projetos em fases iniciais do desenvolvimento tecnológico.

Na fase 1, são contempladas propostas de pesquisa de caráter inicial, voltadas para demonstrar a viabilidade técnica e comercial de inovações que despontam a partir da solução de um problema de pesquisa – o limite de financiamento é de R\$ 200 mil por até nove meses. Já a fase 2, com até dois anos de duração, destina-se ao desenvolvimento da proposta de pesquisa propriamente dita, podendo chegar, por exemplo, à construção de um protótipo – e oferece até R\$ 1 milhão por iniciativa. A fase 3, de que a Fapesp participa com parceiros – até hoje, com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) –, tem como objetivo o desenvolvimento final da inovação e sua comercialização pioneira. “O Pipe é o maior programa de apoio a startups do Brasil. Combina inovação e meritocracia e criou um grande aquário no qual os investidores querem pescar, conforme disseram técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que nos visitaram recentemente”, disse José Goldemberg, presidente da Fapesp, na solenidade que marcou o aniversário do programa no dia 30-06-2017.

O Programa Fapesp Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) bateu o quarto recorde consecutivo em número de projetos e em valores contratados. Em 2017, foram contratadas 237 novas propostas submetidas por startups, pequenas e médias empresas, em um valor total de R\$ 79,8 milhões.

Entre os projetos aprovados, 116 pleitearam apoio para a Fase 1 do PIPE, de demonstração/validação de uma ideia inovadora, com contrato de financiamento por um período de até nove meses. Outros 56, tendo concluído com sucesso a Fase 1, tiveram aprovados recursos para a Fase 2, de desenvolvimento do projeto de pesquisa propriamente dito. Adicionalmente, 21 empresas que validaram ideias com recursos próprios obtiveram financiamento diretamente para a Fase 2. Em ambos os casos, o contrato com a Fapesp prevê um período de pesquisa de até dois anos.

A Fapesp também apoia iniciativas de desenvolvimento industrial e comercial de produtos inovadores – conhecida como Fase 3 – por meio de um acordo com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no âmbito do Programa PIPE-PAPPE Subvenção. Em 2017, 44 empresas obtiveram financiamento por até dois anos para preparar a inovação para o mercado.

O programa PIPE prevê que as empresas apoiadas pelo programa possam também pleitear bolsas para os coordenadores dos projetos e para contratar profissionais que darão suporte à pesquisa. Em 2017, foram outorgadas 387 bolsas para projetos aprovados nas diversas fases do programa, resultado igualmente recorde em relação a anos anteriores.

Uma novidade em 2017 foi o fato de a Fapesp ter lançado, pela primeira vez, um edital para seleção de projetos em Fases 1 e 2 em parceria. A chamada PIPE-Pitch Gov teve como contraparte a Secretaria de Governo do Estado de São Paulo e o objetivo foi selecionar projetos que propusessem soluções inovadoras para questões de relevância pública na área de Saúde.

Centros de Pesquisa em Engenharia
O modelo de Centros de Pesquisa em Engenharia, criado pela Fapesp, é inovador e tem poucos paralelos internacionalmente, permitindo que a equipe de pesquisa da empresa se entrose e desenvolva uma real colaboração com a equipe da universidade ou instituto de pesquisa, dado o longo prazo do contrato.

A Fapesp já criou cinco Centros de Pesquisa em Engenharia no âmbito do PITE: o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Química Verde, em parceria com a GSK e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Descoberta de Alvos Moleculares de Origem Natural para Drogas, também com a GSK e com sede no Instituto Butantan; o Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano, junto com a Natura e o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); o Centro de Pesquisa em Engenharia para Inovação em Gás Natural, com o BG Group-Shell, na Escola Politécnica da USP, e o Centro de Pesquisa em Engenharia voltado ao desenvolvimento de motores a combustão movidos a biocombustíveis, em parceria com a Peugeot-Citroen e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Novos Centros estão em fase final de contratação, a exemplo dos Centros de Pesquisa em Novas Energias, em parceria com a Shell, com a Embrapa em mudanças climáticas, com a Statoil em gerenciamento de reservatórios e produção de petróleo e gás, com a Usina São Martinho em medidas sustentáveis para o controle de doenças que afetam a cana-de-açúcar e com a Koppert no tema controle biológico de pragas.

A chamada conjunta da Fapesp e Shell para a instalação de um Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE) em Novas Energias, com foco no desenvolvimento de investigações em pesquisas sobre Portadores Densos de Energia, Armazenamento Avançado de Energia, Conversão de Metano em Produtos e Ciência Computacional de Materiais, conforme descrito no edital, teve quatro propostas selecionadas.

Na área de Portadores Densos de Energia, foi aprovada a proposta do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para as pesquisas sobre Armazenamento

Avançado de Energia, foi aprovada proposta da Faculdade de Engenharia Química da Unicamp. Na área de Conversão do Metano em Produtos a proposta aprovada foi a do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN / SDECTSP e em Ciência Computacional dos Materiais foi aprovado o projeto do Instituto de Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP).

Com a Embrapa, a Fapesp tem parceria para a implantação do Centro de Pesquisa em Genômica Aplicada às Mudanças Climáticas, com sede na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que foi formalmente constituído em 13 de dezembro, em evento na sede da Fundação.

O Centro tem como missão gerar ativos biotecnológicos que aumentem a resistência de plantas à seca e ao calor e transferir tecnologias ao setor produtivo. “A área de genômica aplicada está em rápido desenvolvimento e o Brasil não pode ficar para trás”, afirmou José Goldemberg, presidente da Fapesp durante o evento.

Utilizando estratégias de genômica e genética e ferramentas como engenharia genética e edição de genomas e estudos de microbiomas, o Centro vai criar e gerir pipelines de melhoramento genético e de biotecnologia agrícola para a geração de plantas transgênicas, geneticamente editadas, entre outras atividades.

A Fapesp buscou, em 2017, empresas parceiras para constituir CPE em Manufatura Avançada e fortalecer a competência da indústria paulista em tecnologias estratégicas como sensores, digitalização, IoT, computação em nuvem, entre outras. O edital para a seleção de instituição-sede será realizado em 2018.

Cooperação Internacional
A Fapesp conta com um grande número de acordos com agências de fomento, instituições de pesquisa e empresas estrangeiras, para selecionar e cofinanciar pesquisas colaborativas. As oportunidades de financiamento relacionadas a cada um desses acordos, de um modo geral, são de dois tipos:

a) Acordos oferecendo financiamento inicial (“seed fund”), principalmente para intercâmbio de pesquisadores e estudantes e para pequenos seminários. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma universidade ou uma instituição de pesquisa.

b) Acordos que oferecem financiamento pleno para projetos de pesquisa selecionados pela Fapesp e pela agência ou empresa parceira. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma agência de fomento ou um laboratório industrial de pesquisa.

Alguns dos mais importantes avanços na ciência e no desenvolvimento de novas tecnologias, obtidas nos últimos anos, são temas de debates durante os Simpósios realizados nas várias versões da Fapesp Week.

Fapesp Week

A Fapesp é uma fundação financiada pelo contribuinte público que tem a missão de apoiar a investigação em todas as áreas do conhecimento dentro do Estado de São Paulo. No entanto, a Fapesp está ciente de que a pesquisa de excelência pode ser obtida com a parceria entre os pesquisadores brasileiros e os melhores pesquisadores a nível internacional. Por isso, estabeleceu parcerias com agências de fomento, empresas, ensino superior e organizações de pesquisa em outros países conhecidos pela qualidade de suas pesquisas e tem encorajado os cientistas financiados por seus subsídios para desenvolver ainda mais a sua colaboração internacional.

Os simpósios denominados Fapesp Week têm sido a maior expressão do esforço em aproximar esses pesquisadores. Em setembro de 2017 ocorreu uma edição do Fapesp Week em Nebraska e Texas, nos Estados Unidos.

O evento foi organizado em parceria com a University of Nebraska – Lincoln (UNL) e a Texas Tech University (TTU), nas cidades de Lincoln (Nebraska) e Lubbock (Texas), com o propósito de ampliar a colaboração entre cientistas do Brasil e dos Estados Unidos.

A UNL foi criada em 1869 e reúne 20.000 estudantes de graduação e 5.000 de pós-graduação. A TTU, de 1923, tem 30.000 estudantes de graduação e 6.000 de pós-graduação.

“O Brasil é o meu local favorito depois dos Estados Unidos. Estive 17 vezes no país durante minha carreira acadêmica e de pesquisa, cruzando boa parte do território em diversas colaborações com colegas brasileiros”, disse Ronnie Green, chanceler da UNL, na abertura do encontro, no dia 18 de setembro.

Pesquisadores da UNL e de São Paulo apresentaram suas propostas de alimentos capazes de agir sobre o microbioma intestinal e estratégias para controlar a obesidade, monitorar a produção e a irrigação no campo e aumentar a produtividade agrícola e pecuária e reduzir a mortalidade infantil.

As apresentações trataram também de um método para observar diretamente movimentos contínuos de átomos, do uso de lasers de medicina e odontologia e do melhoramento genético de bois.

“Este é um momento maravilhoso para realizar esta conferência”, comentou Tibor Nagy, vice-reitor de pesquisa para assuntos internacionais da TTU, na abertura da segunda etapa da Fapesp Week Nebraska-Texas, na TTU, em Lubbock. “Maravilhoso para a história da TTU, porque estamos avançando o mais rapidamente possível para perseguir nossos esforços e ser uma universidade de proeminência global.”

As apresentações trataram de anestesia tóxica odontológica e resistência da cana-de-açúcar ao estresse, infecção por hantavírus e Zika, propriedades químicas do grafeno em nível quântico, contaminação de água, novas estratégias de tratamento contra o câncer e colaboração entre universidades e empresas.

São Paulo, 31-12-2017
A Administração.

Ouvidoria

Exercite sua cidadania

A Imprensa Oficial, em sua constante busca por qualidade e transparência, disponibiliza um canal direto de comunicação com a sociedade.

www.imprensaoficial.com.br

io ouvidoria

ouvidoria@imprensaoficial.com.br
Rua da Mooca, 1921
Cep: 03103 - 902 São Paulo
www.imprensaoficial.com.br/ouvidoria.aspx
(11) 2799 9687

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO